

OS OLHOS DO GRANDE IRMÃO

**uma etnografia dos fãs
do Big Brother Brasil**

Conselho Editorial

Alex Primo – UFRGS
Álvaro Nunes Lorangeira - UTP
Carla Rodrigues – PUC-RJ
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS
Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP
Erick Felinto – UERJ
J. Roberto Whitaker Penteadó – ESPM
João Freire Filho – UFRJ
Juremir Machado da Silva – PUCRS
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP
Michel Maffesoli – Paris V
Muniz Sodré – UFRJ
Philippe Joron – Montpellier III
Pierre le Quéau – Grenoble
Renato Janine Ribeiro – USP
Sandra Mara Corazza – UFRGS
Sara Viola Rodrigues – UFRGS
Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS
Vicente Molina Neto – UFRGS

Apoio:



Bruno Campanella

OS OLHOS DO GRANDE IRMÃO

**uma etnografia dos fãs
do Big Brother Brasil**

Este livro é baseado na tese de doutorado do autor,
vencedora do prêmio Compós 2011
de melhor tese na área de comunicação.



Editora Sulina

© Bruno Campanella, 2012

Capa: Humberto Nunes
Projeto gráfico: Fosforográfico/Clo Sbardelotto
Editoração: Clo Sbardelotto
Revisão: Matheus Gazzola Tussi
Revisão gráfica: Miriam Gress

Editor: Luis Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária responsável: Denise Mari de Andrade Souza CRB 10/960

C186o Campanella, Bruno
Os olhos do grande irmão: uma etnografia dos fãs do Big
Brother Brasil/Bruno Campanella. – Porto Alegre: Sulina, 2012.
295 p.

ISBN: 978-85-205-0642-4

1. Comunicação – Aspectos Sociológicos. 2. Cultura e Mídia.
3. Programa de Televisão – Crítica e Interpretação. 4. Comunicação
Social. I. Título

CDU: 316.77

654.19

CDD: 302.23

A grafia desta obra está atualizada segundo o Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Av. Osvaldo Aranha, 440 – conj. 101

CEP: 90035-190 – Porto Alegre – RS

Tel.: (51) 3311 4082 Fax: (51) 3264 4194

sulina@editorasulina.com.br

www.editorasulina.com.br

Março / 2012

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
Chegando ao objeto	7
Detalhando a pesquisa	12

1

AS REFERÊNCIAS TEÓRICAS E O INÍCIO DA PESQUISA	23
1.1 – Olhando para o cotidiano	23
1.2 – Sobre a metodologia utilizada: a recepção e a etnografia nos estudos de audiência	36
1.3 – Entrando na comunidade de fãs do BBB	45
1.4 – Um relato reflexivo	51

2

SOCIEDADE E INDIVÍDUO NO BIG BROTHER BRASIL	70
2.1 – Consumo midiático como ritual	70
2.2 – O cotidiano na articulação do indivíduo com a sociedade	75
2.3 – A combinação de diferentes perspectivas: o jogo e a experiência de convivência	76
2.4 – Como o fã percebe essa combinação? O exemplo de Gyselle	82
2.5 – O indivíduo na sociedade: diferentes visões	98

3

O PESSOAL É POLÍTICO: A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NO BIG BROTHER BRASIL	114
3.1 – Natália, o “Vento Minuano” ao vivo	114
3.2 – Os estudos de telenovela e os modelos do feminino na TV	137
3.3 – O BBB e a “televisão da heroína”	143

4

CAINDO AS MÁSCARAS: EM BUSCA DO AUTÊNTICO

NO BIG BROTHER BRASIL	152
4.1 – A individualização da sociedade	152
4.2 – A autenticidade como <i>le sentiment</i> <i>de l'existence</i>	156
4.3 – A segurança ontológica do sujeito sob risco	162
4.4 – O cotidiano do BBB: buscando a autenticidade do indivíduo	168
4.5 – Dr. Marcelo, o tirador de máscaras do BBB8	178

5

FÃS, REDE GLOBO E DISPUTA SUBCULTURAL

NO BIG BROTHER BRASIL	190
5.1 – Os diferentes BBBs	190
5.2 – A importância estratégica do formato para a Rede Globo	192
5.3 – Implicações da transmissão multiplataforma	209
5.4 – Rede Globo x fãs do BBB: um relacionamento complexo	215
5.5 – Disputando capital social e subcultural na comunidade	236

CONCLUSÃO	274
-----------------	-----

REFERÊNCIAS	283
-------------------	-----

Chegando ao objeto

[O] Big Brother tem uma coisa da observação da sociedade. O Big Brother replica... É como se você pegasse a nossa realidade, pegasse a sociedade, tirasse uma fatia, cortasse um pedacinho, né?... e botasse ali para observar. Igual uma lâmina de laboratório: você passa, tira um pedaço de tecido e bota lá para ficar observando.

(*Susan*, administradora do blog De Cara pra Lua, com faixa etária entre 45 e 50 anos, moradora de Niterói)

O *reality show* Big Brother estreou na televisão brasileira em janeiro de 2002. Devido ao grande sucesso comercial do programa junto à audiência nacional, a Rede Globo, detentora dos seus direitos no Brasil, lançou uma segunda edição em meados daquele mesmo ano. Foi exatamente nesse período, quando eu estava fazendo mestrado em Londres, que descobri o Big Brother, porém em sua versão britânica. Embora já conhecesse o formato por meio de comentários de amigos e da imprensa em geral, foi assistindo ao BB3 UK, como era popularmente conhecido, que experimentei, de fato, o *reality show*. Durante quase três meses, acompanhei o dia a dia de um grupo de confinados britânicos em suas conversas, brincadeiras, intrigas e relacionamentos amorosos. Mais do que isso, segui a repercussão gerada por esses acontecimentos nas revistas e jornais, especialmente os tabloides. Mesmo já morando na Inglaterra há aproximadamente um ano, fui surpreendido pela quantidade de informações novas relativas aos modos de pensar da sociedade britânica, às maneiras como as diferenças de classe e etnia se

materiavam nas práticas cotidianas do indivíduo (e como elas repercutiam na mídia), às formas com que as sexualidades diversas manifestadas no confinamento eram interpretadas pela audiência, entre outras.

A participação de Jade Goody naquela edição do BB UK foi particularmente informativa nesse sentido. Proveniente de um contexto familiar problemático¹ – filha de uma mãe dependente de heroína e deficiente física (devido a um acidente de moto) e de um pai com diversas prisões por furto e porte de drogas (ele estava cumprindo pena quando Jade entrou no BB) –, a enfermeira dentária do bairro londrino de Bermondsey foi considerada “inimiga pública número um” do país² após poucas semanas de confinamento. Jade, apelidada pelo tabloide *The Sun* de *pig* (porca) devido ao seu porte avantajado, lábios carnudos e nariz largo, herança de seu avô paterno negro de origem caribenha, foi vítima de uma campanha hostil desferida por vários meios de comunicação³. Além da aparência, esses tabloides ironizavam seu comportamento rude junto aos companheiros de BB, sua ignorância em relação a conhecimentos básicos de história e geografia geral⁴, seu forte sotaque⁵ *cockney*

¹ “Mum was a lesbian, Dad was a drug addict burglar who hid guns under her cot”, *The Sun*, 22/03/2009.

² ““Public enemy number one” Jade up for eviction”, *The Guardian*, Media Guardian, 22/07/2002.

³ “Jade has black roots through Grandpa Winston”, *Daily Mail*, 20/01/2007.

⁴ Em conversa com sua companheira de confinamento Adele, Jade perguntou se Rio de Janeiro não seria o nome de uma pessoa, em vez de uma cidade no Brasil. Em outra situação, Jade Goody confessou pensar que a região de East Anglia (referida por ela como East Angular), onde se localiza a cidade inglesa de Cambridge, fosse localizada ao lado da Tunísia. “Do you think I am thick?” *The Sun*, 13/06/2008.

⁵ O instituto *Hear the World* realizou uma pesquisa com 4 mil adultos britânicos em junho de 2007 sobre as percepções da população sobre

(associado às classes operárias de Londres) e o fato de ela ter mantido relação sexual com um outro confinado, conhecido como PJ, ao final de uma noite em que ambos consumiram grande quantidade de álcool⁶. A campanha contra Jade culminou com uma manchete na primeira página no *The Sun*, onde se lia “Expulsem a porca”, em que o tabloide afirmava que Jade “é uma influência destrutiva na casa e a prova condenatória do sistema educacional britânico”⁷.

As discussões envolvendo a participação de Jade Goody no BB3 UK expuseram inúmeras tensões dentro daquela sociedade que, até o momento, eram invisíveis para mim. Talvez ainda mais surpreendente tenha sido a reviravolta dada pelos meios de comunicação após a não eliminação de Goody em seu primeiro “paredão”. Ao perceber que a participante ganhava simpatia da população, a despeito de ter sido impiedosamente ridicularizada em inúmeras manchetes, a imprensa popular iniciou um processo de *mea culpa* em que reconhecia o papel das dificuldades socioeconômicas na formação da personalidade ríspida da confinada, assim como também assumia o caráter racista e preconceituoso de inúmeros comentários direcionados a Jade⁸.

os diversos sotaques daquele país. Um dos resultados mostrou que o sotaque de Jade Goody foi considerado o “mais irritante” entre todas as celebridades britânicas, recebendo 30% da totalidade dos votos (<http://www.hear-the-world.com/en/experience-hearing/current-studies.html>).

⁶ Após esse evento, somente Jade foi repreendida pelos jornais. O comportamento do seu parceiro PJ foi considerado aceitável para os padrões morais britânicos. O jornal *The Guardian* sugere que o fato de Jade ser mulher e proveniente das classes operárias foi fundamental na condenação pública a qual foi submetida por outros órgãos de imprensa (“A reflection of our times: what our treatment of Jade Goody taught us about ourselves”, *The Guardian*, 24/03/2009).

⁷ “Vote out the pig”, *The Sun*, 03/07/2002.

⁸ “A reflection of our times: what our treatment of Jade Goody taught us about ourselves”, *The Guardian*, 24/03/2009.

As discussões suscitadas pelo BB3 UK envolvendo os mais diversos aspectos da cultura britânica me incitaram (após meu retorno ao Brasil) a realizar um estudo aprofundado do caso brasileiro, país em que aproximadamente 40% dos domicílios com televisão acompanham o resumo diário do Big Brother exibido pela Rede Globo⁹. Embora não exista uma cultura de jornais tabloides consolidada como no Reino Unido, a repercussão do *reality show* na sociedade brasileira não é menor. Ao contrário, o país é responsável por um fenômeno aparentemente singular no mundo¹⁰: o do aparecimento espontâneo de uma comunidade on-line de grandes proporções de fãs desse programa.

Criada em 2003 pelos blogueiros *Tors*¹¹ e *Dona Lupa* com o intuito de debater o Big Brother Brasil (BBB), a comunidade de fãs cresceu substancialmente ao longo dos anos, transformando-se em um espaço no qual inúmeros segmentos da sociedade brasileira interagem. Entre seus frequentadores – sejam eles visitantes esporádicos ou ativos blogueiros e comen-

⁹ Almanaque IBOPE on-line. Dados referentes ao ano de 2008.

¹⁰ Mesmo que não tenha conduzido uma investigação de blogs e fóruns em todos os países em que o Big Brother já tenha sido exibido, tentei, sem sucesso, localizar na internet fenômenos parecidos com o que apresento aqui. Igualmente, não foi possível encontrar qualquer trabalho acadêmico, livro ou artigo, sugerindo a existência de uma comunidade de fãs do Big Brother com a dimensão e as características daquela existente no Brasil. Nem mesmo nos congressos de comunicação e de antropologia da mídia que participei na Inglaterra e na Espanha nos últimos anos já se tinha ouvido falar de algo semelhante.

¹¹ Por uma preocupação com a confidencialidade em relação aos informantes, não trago qualquer dado neste trabalho que permita que se chegue às identidades verdadeiras dos fãs do programa. De modo geral, adoto os próprios apelidos (*nicks*) que os fãs utilizam na comunidade de discussão. Em um caso específico, no entanto, utilizo um nome alternativo para fazer referência a uma informante, pois seu apelido na comunidade oferece indícios da sua identidade verdadeira.

taristas – é possível encontrar, por exemplo, acadêmicos, profissionais liberais, funcionários públicos, jovens estudantes, donas de casa, desempregados e executivos de empresas¹². A Net. BBB¹³, conforme ficou conhecida entre os seus membros pioneiros, era composta, no início de 2008, por aproximadamente¹⁴ vinte e cinco blogs e um fórum. O Tevescópio¹⁵, um dos mais influentes blogs desse espaço social, recebeu uma média diária de 6 mil comentários, enquanto que o blog De Cara Pra Lua¹⁶ registrou recorde de 12 mil comentários em um só dia durante o período de exibição do BBB daquele ano. A própria Rede Globo, percebendo a importância dessa iniciativa, tentou – sem sucesso, porém – negociar a incorporação de alguns dos blogs com maior visitação da comunidade ao portal oficial do Big Brother Brasil (Campanella, 2009a).

Tendo em vista tanto o ineditismo quanto a relevância do fenômeno descrito acima, este trabalho tem por objetivo central analisar como se dão as articulações entre uma parcela

¹² Embora não tenha coletado uma amostragem estatisticamente significativa, dados provenientes tanto dos informantes quanto da observação participante conduzida nesta pesquisa revelaram a presença majoritária de fãs na Net.BBB com situação econômica relativamente estabilizada. Tal fato não é surpreendente se for levada em conta a necessidade de acesso a um computador conectado à internet por longos períodos para que o fã possa participar de maneira efetiva das discussões na Net.BBB, acesso que pode ser comprometido caso o indivíduo tenha recursos financeiros limitados para investir na atividade em questão.

¹³ Mesmo que recentemente o nome Net.BBB tenha caído em relativo desuso pelos frequentadores dos espaços de discussão do Big Brother Brasil, eu o adotarei neste trabalho por motivo de praticidade.

¹⁴ A palavra “aproximadamente” é utilizada porque novos blogs são criados e fechados durante cada versão do BBB. O fechamento de blogs ocorre especialmente com aqueles que não conseguem se estabelecer como pontos de referência dentro da comunidade.

¹⁵ <http://tevescopio.blogger.com.br/>

¹⁶ <http://decarapralua.zip.net/>

da audiência nacional, os participantes da Net.BBB e o *reality show* Big Brother Brasil (BBB), um dos conteúdos televisivos de maior impacto junto ao público dos últimos anos. Mais especificamente, deseja-se responder às seguintes perguntas: Quais são as principais motivações que levam os fãs do programa a participarem ativamente dos debates envolvendo o cotidiano dos confinados? Quais critérios são utilizados para avaliar a atuação dos postulantes ao prêmio final do BBB? Até que ponto categorias sociais presentes na sociedade brasileira (tais como: classe social, raça, gênero e identidade regional) interferem nas leituras feitas do Big Brother Brasil? Como as condições criadas pelo ambiente de confinamento do *reality show* podem ser relacionadas às narrativas contemporâneas que privilegiam a autenticidade e a autossuperação do indivíduo? De que maneira os diferentes pontos de vista em relação ao programa moldam dinâmicas e criam tensões dentro da comunidade de fãs?